



**Contribuições das abordagens semasiológica  
e onomasiológica para o estudo da temporalidade verbal:  
uma análise do passado em espanhol**

***Contributions of Semasiological and Onomasiological  
Approaches to the Study of Verbal Temporality:  
an Analysis of the Past Tense in Spanish***

Leandro Silveira de Araujo

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais / Brasil  
araujoleandrosilveira@gmail.com

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é avaliar e questionar o tratamento descritivo dado aos tempos verbais da língua espanhola, com especial atenção às formas compostas (*he estado*) e simples (*estuve*) do *pretérito perfecto*. Para tanto, afirma-se que uma análise que promova um conhecimento mais compatível com o uso efetivo da língua deve surgir de uma abordagem semasiológica – que investiga as potencialidades funcionais de dada forma – e ser complementada por uma análise onomasiológica – que investiga as construções vinculadas a dado domínio funcional. Por meio desse duplo eixo investigativo é possível conhecer não apenas o funcionamento de uma forma, mas avaliar o tipo de interação que mantém com outras construções na língua. Quando se trata do *pretérito perfecto*, a abordagem semasiológica permite o conhecimento dos diferentes usos das formas simples e composta e identificar possíveis pontos de aproximação funcional (antepresente e passado absoluto). Contudo é apenas a análise onomasiológica que revela a dimensão da aproximação dessas formas, posto que nos contextos temporais de antepresente e passado absoluto uma e/ou outra forma verbal pode(m) surgir, com diferentes proporções, conforme a variedade da língua investigada.

**Palavras-chave:** gramaticografia; tempo verbal; pretérito perfecto; língua espanhola.

**Abstract:** This paper evaluates and questions the descriptive treatment given to the tenses of Spanish, with special attention to the compound (*he estado*) and simple (*estuve*) forms of the *pretérito perfecto*. For this purpose, it is affirmed that an analysis that fosters some knowledge that is more compatible with the effective use of the language must arise from a semasiological approach – which investigates the functional potentialities of a linguistic form – and be complemented by an onomasiological analysis – which investigates the constructions related to a functional domain. Through this double investigative axis, it is possible to know the functioning of a form and to evaluate the type of interaction that it maintains with other constructions in the language. When it comes to the *pretérito perfecto*, the semasiological approach shows the different uses of the simple and compound forms and identifies possible points of functional approximation (**ante-present** and **absolute past**). However, it is only the onomasiological analysis that reveals the dimension of the approximation of these forms, since in the temporal contexts of **ante-present** and **absolute past** one or another verbal form may occur in different proportions according to the variety of the language investigated.

**Keywords:** gramaticography; tense; *pretérito perfecto*; Spanish.

## 1 Introdução: as concepções semasiológica e onomasiológica

Tomados da lexicologia histórica, os termos **semasiologia** e **onomasiologia** fazem referência a duas maneiras de proceder aos estudos do léxico de uma língua. No entanto, o modo como cada uma dessas abordagens observa seu objeto de análise e o tipo de informação que cada uma delas recupera tornam-nas indispensáveis também para o estudo de fenômenos pertencentes a outros níveis da língua. Por isso, valemo-nos da caracterização dessa dupla abordagem para explicitar a relevância de conciliar o estudo centrado nas estruturas da língua (semasiologia) com o estudo dos campos semânticos (onomasiologia) a fim de proporcionar um conhecimento mais completo do uso da língua, incluindo até mesmo aspectos gramaticais.

Interessado em descrever a atuação das duas abordagens na gramaticografia,<sup>1</sup> Lehmann (2011) afirma que

---

<sup>1</sup> Ramo da linguística que se ocupa do estudo de uma língua visando a elaboração de gramáticas e manuais descritivos. Técnica de elaboração e redação de gramáticas.

[...] uma gramática terá uma estrutura diferente dependendo de se toma a estrutura da expressão como princípio de organização e leva de uma expressão ao conjunto de conceitos e funções gramaticais, ou ao contrário usa o mundo das operações e conceitos cognitivos e comunicativos como princípio de organização e atribui, a cada elemento ou operação, um conjunto de expressões disponíveis na língua (LEHMANN, 2011, p. 8).

Dessa maneira, espera-se que ao proceder ao estudo da gramática de uma língua, o investigador oriente-se pelos mesmos eixos. De modo pontual, se associarmos esse pressuposto ao estudo da temporalidade verbal, descreveremos, sob o prisma semasiológico, o comportamento de uma forma verbal nos muitos contextos em que ela é instaurada, aferindo-lhe, a partir da observação dos usos, seus sentidos e funções. Por outro lado, sob a perspectiva do segundo eixo (da onomasiologia), o investigador selecionará uma concepção temporal e observará as formas verbais que se vinculam a ela na expressão do valor do domínio temporal observado (MORENO DE ALBA, 2006).

Assim, ao tomar, isoladamente, uma estrutura da língua como ponto de partida para analisar seus sentidos, verificamos a primazia do enfoque semasiológico. Contudo, quando se deseja entender como dado conceito se exprime na língua, observando a multiplicidade de expressões que compõem dado domínio, dá-se espaço à abordagem onomasiológica (BALDINGER, 1966; LEHMANN, 2011).

Alvo de críticas, a semasiologia já foi desprestigiada e tachada como uma concepção linguística ultrapassada. Baldinger (1966), no entanto, ergue-se em defesa da abordagem mostrando que seu aprofundamento permite a interpretação segura de um texto, na medida em que revela os comportamentos e sentidos das formas linguísticas nos diferentes contextos em que são empregadas. O autor ainda identifica nesse enfoque a importância dada ao aspecto extralinguístico no estudo da composição do sentido e, nessa direção, afirma que:

[...] à palavra-base com sua significação central acrescenta-se uma nuance especial segundo a situação na qual ela é empregada [...]. Quando digo que isto depende da situação, quero dizer ao mesmo tempo que isto depende do meio, da situação social e do ofício daquele que se exprime. (BALDINGER, 1966, p. 18-19)

Salienta-se, dessa maneira, que a tarefa semasiológica se interessa também pelo estudo das características estilísticas, sociais, históricas e culturais relacionadas ao emprego da forma linguística em análise, abrindo precedentes inclusive para o estudo diacrônico, a fim de avaliar como se dá a modificação da estrutura linguística.

Baldinger (1966) e Lehmann (2011) também esclarecem que as abordagens onomasiológica e semasiológica são interdependentes e complementares, uma vez que se relacionam às duas atividades linguísticas básicas da comunicação humana: a produção e a compreensão, respectivamente. Nas palavras de Lehmann (2011),

De um ponto de vista sistemático, o locutor segue o procedimento onomasiológico já que começa com o que quer dizer, ou seja, os conceitos e as operações cognitivas e comunicativas, e busca os meios de codificá-los na língua. O ouvinte, ao contrário, segue o caminho semasiológico, porque o que lhe é dado é um texto, portanto expressões, e a tarefa dele é de procurar-lhes os sentidos. (LEHMANN, 2011, p. 10)

Por assumir a perspectiva do falante, que é quem escolhe um elemento entre os diferentes codificadores disponíveis para um campo funcional, a estrutura onomasiológica revela a relação de sinonímia existente entre as expressões linguísticas. Por sua vez, ao assumir a perspectiva de quem ouve, isto é, de quem avalia a significação do elemento enunciado, a estrutura semasiológica revela a polissemia de um elemento linguístico e, por isso, considera todas as significações potencialmente atribuíveis a ele (BALDINGER, 1966). Ainda segundo Lehmann (2011, p. 5), o eixo onomasiológico apresenta uma sistematização semântica, isto é, “um sistema de conceitos, relações conceptuais e operações cognitivas e comunicativas”. Ao passo que a orientação semasiológica mantém uma sistematização estrutural, em que vigora “um sistema de unidades, relações e processos do meio expressivo.

## **2 As concepções semasiológica e onomasiológica no estudo do passado em espanhol: análise de casos**

A pertinência de se estabelecer uma aproximação investigativa que considere as duas abordagens analíticas fica especialmente evidenciada quando revemos o modo como se têm descrito as formas verbais da língua

espanhola. A leitura dos principais manuais gramaticais do espanhol revela uma tendência a descrever sistematicamente o uso de cada uma das formas por um viés semasiológico, isto é, apresentando as muitas opções de usos das formas verbais.

Aparentemente, a estratégia cumpre a finalidade de apresentar a potencialidade de dada construção na língua. Contudo, falha ao não fazer uma discussão sistemática e substancial sobre os domínios temporais em que potencialmente mais de uma forma verbal pode se manifestar; não discutindo, por exemplo, se a relação existente entre formas conceitualmente próximas organiza-se em distribuição complementar ou em variação extralinguística.

Por negligenciar uma abordagem onomasiológica que revele e descreva o funcionamento das formas da língua que circulam nos diferentes contextos temporais, o mais comum é encontrar propostas investigativas que imprecisamente afirmam que uma forma pode ser equivalente a outra, sem delimitar, contudo, exatamente os contextos em que tais aproximações ocorrem. Em outros termos, sem se valer de uma abordagem onomasiológica, afirma-se genericamente que uma e outra forma são equivalentes.

Esse tipo de análise fica claro quando dirigimos nossa atenção à revisão do tratamento dado às formas do *pretérito perfecto simple* (*estudié* - PPS) e *compuesto* (*he estudiado* - PPC) no espanhol. Cartagena (1999), por exemplo, assume uma postura generalizadora ao afirmar ser possível observar a oposição PPS/PPC, na mesma proporção, ao longo de toda a Península, indicando aparentemente a existência de uma sinonímia perfeita entre ambas as formas e sem mostrar, contudo, evidências de tal comportamento.<sup>2</sup>

Ainda sobre o comportamento do *pretérito perfecto*, observa-se estudos que asseguram haver, na Argentina, uma identidade semântica entre ambas as formas sem considerar os contextos de uso em que efetivamente se observa dita equivalência. Compõem esse grupo trabalhos como os de Lamiquiz Ibañez (1969), RAE (1986), Moreno Fernández (2000) e Vidal de Battini (1964) – autora que afirma:

---

<sup>2</sup> Dada abordagem é corrigida por trabalhos como os de Schwenter (1994), Moreno de Alba (2000), Company Company (2002), Kempas (2006), Oliveira (2007), Howe; Schwenter (2008), Santos (2009), Araujo (2017a).

Na fala do país não há diferenças de sentido entre o *pretérito (simple)* e o *perfecto (compuesto)*, mas sim, há preferências regionais. Há preferência marcada pelo uso do *pretérito perfecto* na região Noroeste, particularmente a partir de Tucumán até a fronteira com a Bolívia [...]. No resto do país, e particularmente na grande zona de influência de Buenos Aires, preferem-se as formas do *pretérito simple* [...]. Na região central, as duas formas alternam-se [...] com maior tendência às formas simples. (VIDAL DE BATTINI, 1964, p, 189, tradução nossa).<sup>3</sup>

Em outras palavras, conforme aponta o trabalho levado a cabo nos anos 1960, deveríamos observar no espanhol da Argentina (i) uma igualdade do sentido expresso pelo PPS e pelo PPC, conformando, portanto, uma variável linguística ao longo de todo território; (ii) a preferência regional pelo uso de uma ou outra variante; (iii) a existência de três padrões de uso, ou seja, além dos dois já conhecidos, haveria um terceiro verificável na região central – tida como zona de transição. Por outro lado, apesar dessas informações distribucionais, notamos no trabalho de Vidal de Battini (1964) a carência de discussão sobre qual seria o sentido que supostamente ambas as formas promulgariam da mesma maneira.

Contudo, análises mais contemporâneas do funcionamento das formas do *pretérito perfecto* vêm mostrando que essa aparente equidade semântica merece ser rediscutida. Com esse propósito, a soma das abordagens semasiológica e onomasiológica ganham especial destaque por promover um estudo que não apenas permite o conhecimento do uso de cada uma dessas formas verbais, mas também o lugar que elas ocupam dentro do sistema da língua (e de suas variedades) frente a outras construções que possam estabelecer uma relação de competição ou distribuição complementar com elas na expressão de determinados valores.

---

<sup>3</sup> En el habla del país no hay diferencias de sentido entre el pretérito (simple) y el perfecto (compuesto), pero sí hay preferencias regionales. Hay marcada preferencia por el uso del pretérito perfecto en la región Noroeste, particularmente desde Tucumán hacia el límite con Bolívia [...]. En el resto del país, y particularmente en la gran zona de influencia de Buenos Aires, se prefieren las formas del pretérito (simple) [...]. En la región central alternan las dos formas [...] con mayor tendencia a las formas simples (VIDAL DE BATTINI, 1964, p.189).

## 2.1 A concepção semasiológica no estudo do passado em espanhol

Concordamos que a análise semasiológica pode ser o ponto de partida desse tratamento holístico. Tanto é assim que essa foi a postura assumida nos trabalhos intitulados *Os valores atribuídos ao pretérito perfecto compuesto espanhol nas regiões dialetais da argentina* (ARAUJO, 2012) e *O pretérito em espanhol: usos e valores do perfecto compuesto nas regiões dialetais argentinas* (ARAUJO, 2013), cujo objetivo foi marcado pelo interesse em descrever o comportamento do *pretérito perfecto compuesto* (PPC) e os valores decorrentes de seu uso na Argentina.<sup>4</sup> Com esse propósito, encontrou-se o PPC expressando os valores de **antepresente** (*ha ganado este año la Butaca de oro*), **passado imediato** (*ha ganado hoy la Butaca de oro*), **resultado** (*han plantado bandera en el fondo del mar, entonces pueden explorar eso*), **experiencial** (*siempre hemos tenido buena relación*), **persistência** (*se van a ir buscando las alianzas que tradicionalmente ha tenido el peronismo*), **passado absoluto** (*Ayer he ido al cine*), **antepretérito** (*ya pagó lo que ha cometido*)<sup>5</sup> – em escalas diferentes de recorrência conforme a região diatópica considerada. O Quadro 1 sintetiza o resultado da análise semasiológica do PPC nas regiões diatópicas da Argentina:

---

<sup>4</sup> Cabe destacar que a origem diatópica dos dados é um fator importante no estudo da relação existente entre o PPC e PPS, de modo que no trabalho em questão consideraram-se a Argentina e suas variedades diatópicas.

<sup>5</sup> Devido às limitações de espaço deste trabalho, não discutiremos as definições dos valores atribuídos ao *pretérito perfecto*. Sugerimos, por isso, a leitura do trabalho intitulado: **O pretérito em espanhol: usos e valores do perfecto compuesto nas regiões dialetais argentinas** (ARAUJO, 2013), em que se sistematizam esses sentidos no capítulo IV.

QUADRO 1 – Análise semasiológica do PPC nas regiões diatópicas da Argentina

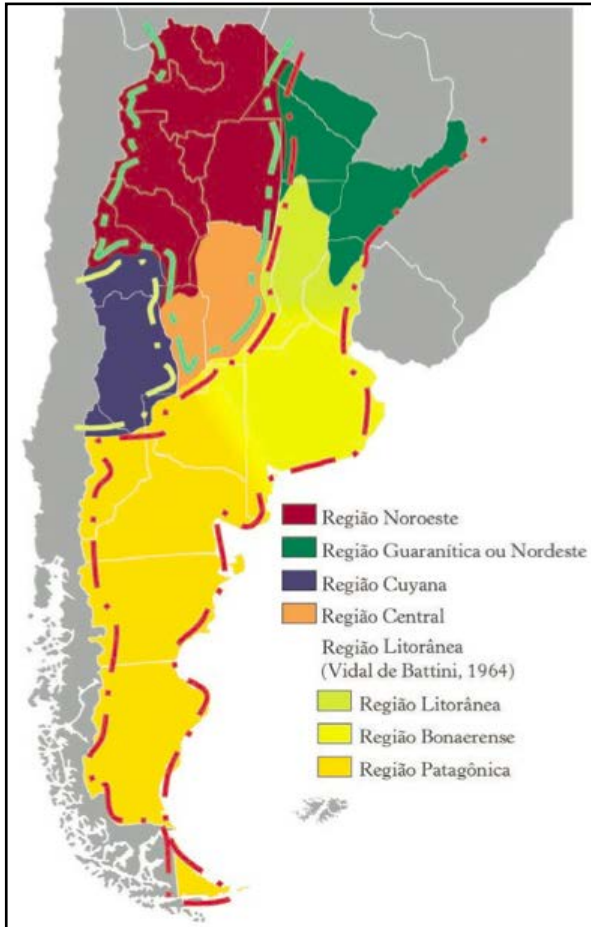
Região Valores	Bonaerense		Patagônica		Nordeste		Litoral		Cuyana		Noroeste		Central		Total	
	#	%	#	%	#	%	#	%	#	%	#	%	#	%	#	%
Antepresente	0	0,0	0	0,0	7	24,1	0	0,0	2	4,4	7	9,2	7	8,1	23	7,4
Passado imediato	0	0,0	5	21,7	2	6,9	0	0,0	1	2,2	12	15,8	1	1,2	21	6,8
Resultado	11	55,0	8	34,8	13	44,8	14	46,7	29	64,4	14	18,4	40	46,5	129	41,7
Experiencial	5	25,0	3	13,0	2	6,9	6	20,0	9	20,0	13	17,1	22	25,6	60	19,4
Persistência	1	5,0	2	8,7	4	13,8	5	16,7	3	6,7	9	11,8	11	12,8	35	11,3
Passado absoluto	3	15,0	4	17,4	1	3,4	5	16,7	0	0,0	19	25,0	4	4,7	36	11,7
Antepreterito	0	0,0	1	4,3	0	0,0	0	0,0	1	2,2	2	2,6	1	1,2	5	1,6
Prospectivo	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total	20	100,0	23	100,0	29	100,0	30	100,0	45	100,0	76	100,0	86	100,0	309	100,0
		6,5		7,4		9,4		9,7		14,6		24,6		27,8		

Fonte: ARAUJO, 2013, p. 208.



Aproximando-nos dos dados expostos sob uma perspectiva quantitativa, chama-nos a atenção a preponderante ocorrência do valor de **resultado** nas regiões dialetais do país – com exceção à região noroeste, onde ocupa a segunda posição dentre os valores mais recorrentes. Em consequência, esse é também o valor mais recorrente na análise geral feita por esse trabalho. Aliado a esse cenário global, destacam-se também os valores **experiential**, de **passado absoluto** e de **persistência**. Aquele, com 19,4% dos casos totais, mostra-se como o segundo valor mais recorrente e estes dois últimos ocupam a terceira posição por representarem, cada um, pouco mais de 11% das ocorrências totais. É relevante destacar que esse panorama de valores mais recorrentes do PPC pode variar conforme nos dirigimos mais pontualmente a algumas das regiões argentinas.

Em síntese, o objetivo fundamental do referido estudo foi descrever o PPC semasiologicamente, apontando diferenças no uso através do espaço. Como consequência, essa informação possibilitou o delineamento de três isoglossas que marcam a abrangência espacial de três normas de uso do PPC na Argentina – conforme ilustra a Figura 1.

FIGURA 1 – Da isoglossa do *Pretérito Perfecto Compuesto* na Argentina

Fonte: ARAUJO, 2013, p. 239.

Finalmente, como desdobramento dos resultados da análise, foi possível elaborar hipóteses sobre processos históricos que poderiam justificar o atual panorama de uso da forma verbal na Argentina, posto que as três áreas linguísticas delimitadas por este estudo correspondem aos espaços em que se desenvolveram os três principais processos de colonização do país – conforme descrevem Vidal de Battini (1964) e Lipsky (2011). Desse modo, torna-se evidente não apenas o tratamento semasiológico que recebeu o estudo mencionado, mas também as

contribuições que dada abordagem pode trazer para diferentes disciplinas linguísticas (gramática, dialetologia, etc).

Além disso, a proposta de descrição semasiológica do PPC é de fundamental importância quando se deseja, entre outros, analisar o aparente estado de variação/mudança das formas simples e composta do *pretérito perfecto* na língua espanhola, isso porque para apontarmos a existência de uma variável linguística é imprescindível uma prévia análise da amplitude de usos das formas,<sup>6</sup> bem como conhecer em quais contextos elas potencialmente entrariam em competição. Dessa maneira, evita-se uma comparação enviesada, isto é, que considera automaticamente todos os usos do PPC e do PPS como equivalentes, podendo contribuir, assim, para a perpetuação de equívocos sobre o funcionamento da língua espanhola.<sup>7</sup>

## 2.2 A concepção onomasiológica no estudo do passado em espanhol

Como se pretende explicitar com esta discussão, uma análise semasiológica, como a apresentada, pode desencadear um estudo onomasiológico a fim de apreender de modo mais completo o uso de dada forma verbal e sua relação com as demais formas da língua. Nessa etapa, “o investigador [parte] de determinadas noções para a apreensão das formas que elas revestem num dado estágio linguístico” (CASTILHO, 1966, p. 113).

Uma vez identificado, sob a ótica semasiológica, o vasto campo semântico de atuação do PPC e do PPS no espanhol, cabe uma análise atenta às concepções temporais compartilhadas por ambas as formas verbais. Nesse sentido, sabe-se que tanto uma como a outra podem expressar os valores de **antepresente (AP** e seus subgrupos) e **passado**

---

<sup>6</sup> A necessidade dessa pré-avaliação fica ainda mais evidenciada diante do comportamento polissêmico do PPC, conforme revelam os dados do estudo apresentado (ARAUJO, 2012, 2013).

<sup>7</sup> Comparação precipitada que parece ser observada nas descrições de Gili Gaya (1970), RAE (1986), Torrego (2002) e Alarcos Llorach (2005), entre outros.

**absoluto (PA)**,<sup>8</sup> tal como exemplificam os dados coletados da variedade bonaerense:<sup>9</sup>

- (1) **AP Imediato:** Recién, nos **preguntaron** los oyentes dónde es eso de Victor Hugo Morales.  
Há pouco, os ouvintes nos perguntaram onde fica essa coisa de Victor Hugo Morales.
- (2) **AP específico:** Los últimos días **han sido** bastante penosos ¿no?  
Os últimos dias foram/têm sido bastante penosos, não?
- (3) **AP específico:** [...] hemos dejado una base enorme el año pasado y que ahora le **llegaron** un montón de jugadores que son de nivel óptimo.  
Deixamos uma base enorme no ano passado e que agora chegou pra ele um monte de jogadores que são de ótimo nível.
- (4) **AP ampliado:** ¿Te **has enfrentado** alguna vez con Carlos, ya?  
Você já enfrentou alguma vez o Carlos?
- (5) **AP ampliado:** Qué click **pasó** en tu vida que dijiste: “¡Bueno, sí! ¿Ahora me largo?”  
Que click aconteceu na sua vida que você disse: “Bom, sim! Agora eu me jogo?”

<sup>8</sup> De modo muito sintético, o **passado absoluto** refere-se a uma envoltura temporal que abarca aquilo que pertence ao âmbito primário de retrospectividade, isto é, a uma concepção temporal já concluída quando ocorre a enunciação. Esse é o contexto representado, por exemplo, por “ayer/ontem”, “semana pasada” e “ano pasado”, cujas envolturas temporais já terminaram no ato da enunciação – momento em que se vive o “hoy/hoje” “esta semana” e “este ano”. Por outro lado, apesar de o **antepresente** também fazer referência a situações passadas, sabe-se que esses fatos ocorreram em conjunturas temporais que ainda se mantêm presentes no ato da fala. Conforme a distância temporal que mantém a situação descrita do momento de enunciação, o **antepresente** pode ser agrupado em **Imediato** (para situações que ocorrem dentro do intervalo de um dia), **Específico** (para situações delimitadas temporalmente por um intervalo maior que um dia) e **Experiencial** (para situações que ocorrem dentro de um intervalo não especificado ou que de tão amplo, pode envolver toda a vida do enunciador). Para uma definição mais detalhada de cada um desses contextos temporais, sugerimos a leitura dos trabalhos de Araujo (2017a, 2018c)

<sup>9</sup> Fragmentos retirados de um *corpus* de entrevistada radiofônicas bonaerenses, compilado nos anos 2010 e 2013 (ARAUJO, 2017a; 2017b).

- (6) **Passado absoluto**: Con esta misma metodología, **hice** el monumento al Che, hace dos años y medio. Sí, el catorce de julio de dos mil ocho, se **inauguró** en Rosario.

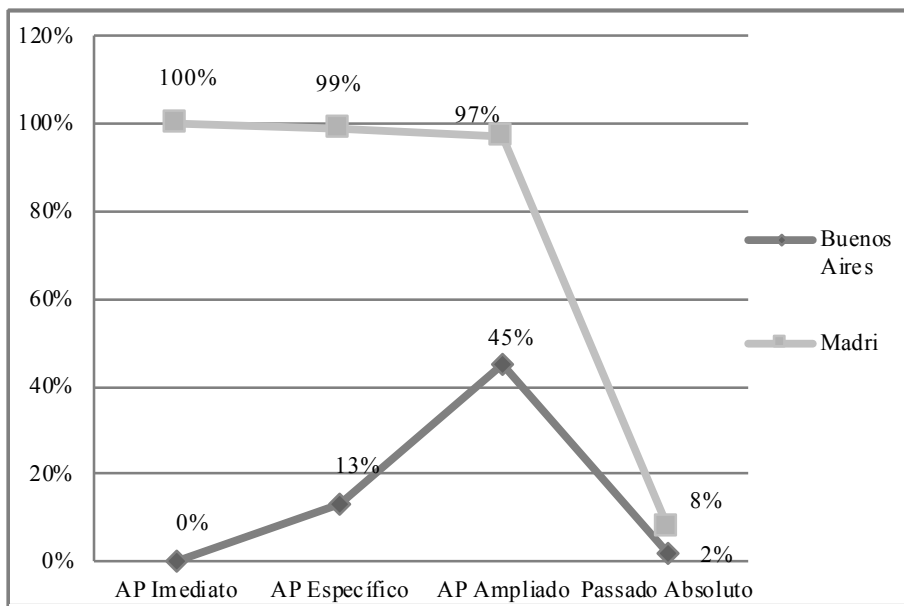
Com esta mesma metodologia, fiz o monumento ao Che, faz dois anos e meio. Sim, em catorze de julho de dois mil e oito, inaugurou-se em Rosário.

- (7) **Passado Absoluto**: Mi labor específica y la labor de mi grupo es llevar dignidad, por ejemplo, como lo **hemos hecho** el domingo pasado, en el anfiteatro del parque Centenario [...].

Meu trabalho específico e o trabalho do meu grupo é levar dignidade, por exemplo, como o fizemos domingo passado, no anfiteatro do parque Centenário [...].

Isso posto, parece que a ótica onomasiológica pode mostrar-nos em que medida as duas formas operam conjuntamente na expressão dos contextos temporais em questão, respeitando as muitas variedades da língua. Nesse sentido, os trabalhos de Araujo (2017, 2018a, 2018b) revelam que a partir da análise atenta dos domínios temporais do **antepresente** e do **passado absoluto** em Madri e Buenos Aires, por exemplo, é possível avaliar efetivamente o grau de aproximação que o PPC e PPS possuem.

GRÁFICO 1 – Do comportamento do PPC nos diferentes domínios temporais em Buenos Aires e Madri



Fonte: ARAUJO, 2017, p. 339.

Em termos quantitativos, conforme sintetiza o gráfico 1, notamos, em Madri, uma distribuição complementar no uso do PPC e do PPS, configurando de tal modo, um uso muito próximo ao prescrito pela norma-padrão, posto que a forma composta parece ser usada categoricamente nos subâmbitos de **antepresente**.<sup>10</sup> Por outro lado, no âmbito de **passado absoluto**, a forma simples apresenta-se como a mais expressivamente recorrente. Apesar da diminuição brusca no percentual de ocorrência do PPC no âmbito de **passado absoluto**, cumpre-nos destacar o uso dessa forma expressando **passado absoluto** na variedade madrilenha (8%). Apesar de baixo, consideramos esse índice significativo, já que esse

<sup>10</sup> Destaca-se que os poucos usos do PPC aparentemente pertencentes ao contexto de **antepresente** no *corpus* de Madri correspondem a usos considerados ambíguos quanto à informação temporal propagada; podendo inclusive serem entendidos dentro de uma leitura de **passado absoluto**. Sua correta interpretação exigiria uma consulta ao enunciado a fim de explorar a leitura temporal que faz da situação descrita.

âmbito temporal é reservado normativamente e historicamente ao uso da forma simples.

Quanto à variedade portenha, encontramos uma recorrência muito mais expressiva do PPS que do PPC em todos os âmbitos temporais de análise. Contudo, é possível delinear uma tendência crescente da forma composta no âmbito de **antepresente** à medida que se dilata a amplitude da referência temporal dos subâmbitos. Assim, o uso categórico da forma simples no contexto de **AP imediato** vai debilitando-se com o aumento no percentual do PPC no **AP específico** (13%/ .70) e, de maneira ainda mais intensa, no **AP ampliado** (45%/ .92). Por outro lado, a observação do comportamento do PPC no âmbito de **passado absoluto** revela uma diminuição brusca no uso do PPC (2%/ .24) ao devolver, de modo quase categórico, ao PPS a expressão do **passado absoluto** – conforme prevê a norma-padrão. Em suma, notamos que nessa variedade diatópica, os subâmbitos de **AP específico** e de **AP ampliado** são os que mais favorecem o estudo da variação entre as duas formas do *pretérito perfecto*, posto que neles o PPC tem um percentual de uso incrementado.

Se, como vimos, o estudo semasiológico do *perfecto compuesto* evidencia a polissemia dessa forma verbal, apontado inclusive, para usos semelhantes aos atribuídos à forma simples do *pretérito perfecto*, a observação do comportamento do PPC e do PPS nos mesmos contextos funcionais, isto é, o tratamento onomasiológico das formas verbais revela em que medida essas formas podem atuar numa relação de sinonímia.

Em outras palavras, ao aferirmos como se dá a expressão dos valores **passado absoluto** e **antepresente** no espanhol, avaliamos o lugar que as formas do PPC e do PPS ocupam em ditos âmbitos temporais, a fim de esclarecer se são formas que competem pela expressão do valor ou se aportam alguma significação particular dentro dos contextos temporais analisados. Dessa maneira, evidencia-se mais uma vez a pertinência de um estudo que se complementa pelas duas abordagens, tal como vem delineando o trajeto investigativo aqui descrito. Na mesma direção, encontramos respaldo em Moreno de Alba (2006) quando afirma que “um estudo completo dos valores temporais dos pretéritos do indicativo requer, de maneira não necessariamente simultânea, o enfoque onomasiológico e o semasiológico” (tradução nossa).<sup>11</sup>

---

<sup>11</sup> “Un estudio completo de los valores temporales de los pretéritos de indicativo requiere, de manera no necesariamente simultánea, el enfoque onomasiológico y el semasiológico”. (MORENO DE ALBA, 2006, p. 6).

### 3 Por uma sistematização do método aplicado ao estudo do passado em espanhol

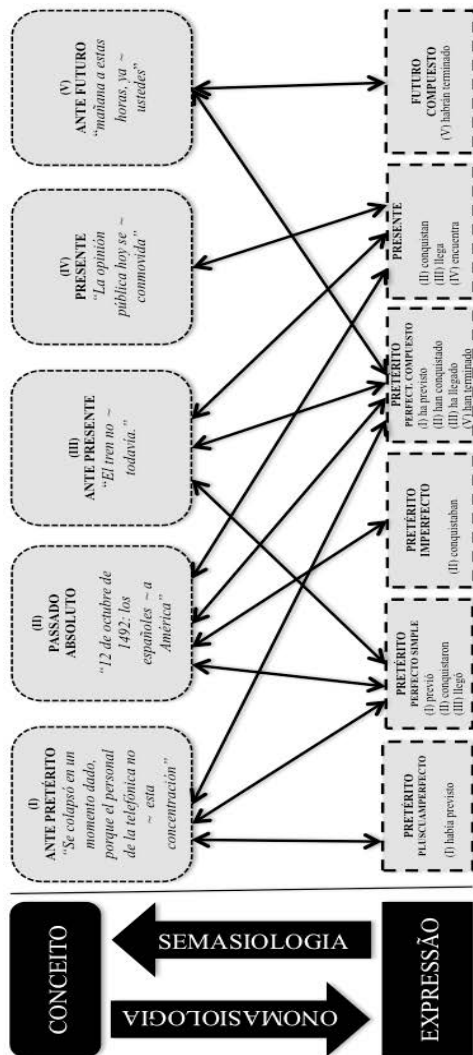
A figura 2, orientada pelo estudo de Lehmann (2011), esclarece melhor a relação complementar das duas abordagens no estudo das formas verbais e destaca o lugar de cada um dos métodos. Se tomamos os conceitos como referência (perspectiva onomasiológica), evidenciamos a relação de sinonímia que pode existir entre diferentes formas verbais na expressão dos valores de anterioridade (**antepretérito**, **passado absoluto**, **antepresente** e **antefuturo**). A título de exemplo, destacamos como as formas do PPS (*previô*) e do PPC (*ha previsto*) podem operar conjuntamente na expressão dos valores de **passado absoluto** (II) e **antepresente** (III). Na direção inversa, sob a perspectiva semasiológica, o diagrama nos revela o comportamento polissêmico, entre outras, das formas do PPS e do PPC, explicitando, assim, algumas das significações potencialmente associáveis a elas. Em especial, enfatizamos, mais uma vez, a coocorrência de ambas as formas verbais na expressão dos valores de **passado absoluto** e **antepresente**.

É importante ressaltar que o método proposto é ainda mais relevante em um idioma rico em flexões temporais, como é o espanhol. Segundo Porto Dapena (1989, p.30), as construções temporais em castelhano ora se diferenciam, indicando tempos distintos, ora se neutralizam, isto é, borram a diferenciação temporal, podendo apenas expressar especificidades provenientes de outra categoria verbal, como a de aspecto, por exemplo. Ainda segundo o autor, esse comportamento caracteriza a conjugação verbal do espanhol como um sistema versátil e adaptável, podendo conduzir o estudante da língua ao pensamento exagerado de que “os valores e usos de nossas formas verbais resultam pouco menos que incontroláveis e, por conseguinte, impossíveis de descrever de um modo preciso e exaustivo”. Em parte, essa dificuldade se explica também porque o uso de uma forma verbal não depende apenas do conteúdo significativo pleno ou das possibilidades previstas pelo sistema, mas também de fatores cotextuais e contextuais.

Não é por acaso que Paiva Boléo (1936, p.38), ao descrever o perfeito composto e o simples nas línguas neolatinas, afirma que “de todas as línguas românicas, a espanhola é aquela em que se torna mais difícil estabelecer com precisão a diferença de emprego e de sentido de um e outro tempo”.



FIGURA 2 – Da abordagem onomasiológica e semasiológica no estudo das formas verbais de anterioridade e presente<sup>12</sup>



Fonte: Elaborado pelo autor.

<sup>12</sup> Os enunciados de cada uma das concepções temporais apresentadas foram retirados de uma (I) entrevista radiofônica constituinte do *corpus* que compilamos, da (II) enciclopédia digital *educarchile.cl*, da (III) *Nueva Gramática de la Lengua Espanhola* (RAE, 2009), da (IV) edição eletrônica do jornal argentino *La Nación* e do (V) *Manual de la Nueva Gramática de la Lengua Espanhola* (RAE, 2010).

Retomando os dados expostos na figura 2, é pertinente destacar que um estudo onomasiológico deverá considerar também outras formas ocorrendo nos domínios temporais de anterioridade destacados. Conforme exemplificam as orações abaixo, quatro formas verbais encaixam-se, por exemplo, no âmbito de **passado absoluto** e três no âmbito de **antepresente**. Como recuperam as orações abaixo, quatro formas verbais encaixam-se no âmbito de **passado absoluto** e três no âmbito de **antepresente**:

**Passado Absoluto:**

(1a) “*12 de octubre de 1492: los españoles conquistaron América.*”

12 de outubro de 1492: os espanhóis conquistaram a América.

(1b) “*12 de octubre de 1492: los españoles han conquistado América.*”

12 de outubro de 1492: os espanhóis conquistaram a América.

(1c) “*12 de octubre de 1492: los españoles conquistaban América.*”

12 de outubro de 1492: os espanhóis conquistavam a América.

(1d) “*12 de octubre de 1492: los españoles conquistan América.*”

12 de outubro de 1492: os espanhóis conquistam a América.

**Antepresente:**

(2a) “*El tren no llegó todavía.*”

O trem não chegou ainda.

(2b) “*El tren no ha llegado todavía.*”

O trem não chegou ainda.

(2c) “*El tren no llega todavía.*”

\*O trem não chega ainda.

Apesar da forma do presente do indicativo não constituir o paradigma das formas que expressam primariamente o valor de anterioridade – já que a ele se atribui fundamentalmente a expressão de situações concomitantes ao momento de fala –, é possível identificar nos dois âmbitos temporais previamente expostos a ocorrência de formas verbais com morfologia do presente.

Há de se observar que esses usos – considerados secundários por muitos gramáticos – respondem a uma reorientação temporal do ponto de referência, o qual já não coincide com a enunciação, mas com um ponto no passado, concomitante com a situação pretérita descrita. Especialmente na oração (1d), torna-se clara a leitura também conhecida como **presente histórico**, isso porque a conquista ocorre simultaneamente ao momento de referência deslocado ao passado (*12 de octubre de 1492*). O uso do presente com valor de **passado absoluto** cumpre, desse modo, a função de atualizar fatos passados (MORENO DE ALBA, 2006), aproximando-os a uma visão mais realista e próxima do momento de fala (PORTO DAPENA, 1989).

Em relação à oração (2c), em que se nota o uso do presente com valor de **passado de acontecimentos recentes**, marca-se uma situação acontecida em um passado próximo ao momento de fala, quando se pode observar os resultados da culminação de cada situação (RAE, 2009, p.1717). Diferente do valor de **presente histórico**, nesse caso, o valor temporal de anterioridade ainda se orienta pelo momento de fala, pois conforme afirma a RAE (2009):

Se o falante escolhe aqui uma forma do passado, focaliza o período da ausência da chegada, mas se usa uma forma do presente, avalia essa ausência (isto é, o não chegar do trem) a partir do momento da enunciação, e dá a entender que a situação pode ter lugar ao fim de pouco tempo (RAE, 2009, p. 1718, tradução nossa).<sup>13</sup>

Aparentemente restrito às variedades rio-platense, andina, chilena e centro-americana, esse uso do presente de indicativo direciona a atenção para a situação presente no momento da enunciação (atraso do trem, chegada iminente do trem, etc), tendo em vista o fato imediatamente passado (a não chegada do trem). Desse modo, parece que tanto o **presente histórico** como o **passado de acontecimentos recentes** são usos do presente do indicativo que permitem evidenciar no presente informações passadas.

Quanto ao uso do *pretérito imperfecto* (oração 1c) – previsto para o âmbito de **passado absoluto** –, sabe-se que seu contexto de uso é definido

---

<sup>13</sup> “Si el hablante elige aquí una forma del pasado, focaliza el período de la ausencia de la llegada, pero si usa una forma del presente, evalúa esa ausencia (es decir, el no llegar del tren) desde el momento de la enunciación, y da a entender que el suceso puede tener lugar al cabo de poco tiempo” (RAE, 2009, p. 1718).

e diferenciado das demais formas verbais graças ao valor aspectual de imperfectividade que carrega. Dessa maneira, ao dizer *conquistaba*, na oração (1.c), marca-se uma especial atenção ao desenvolvimento da ação, sem se importar com seu início e fim. Essa visão se torna possível porque “o [aspecto] imperfectivo contempla a situação de dentro, e, como tal, está preocupado fundamentalmente com a estrutura interna da situação”<sup>14</sup> (COMRIE, 1976, p.14 – tradução nossa). Desse modo, a única informação a que temos acesso objetivamente com a oração é a que na referida data (“12 de octubre de 1492”) observava-se o processo de conquista do continente americano. Deve-se, contudo, a nosso conhecimento de mundo a possibilidade de ir além da interpretação da oração, identificando o cumprimento do processo de conquista e domínio do continente pela nação invasora. Segundo García Fernández (2008, p. 20), “qualquer suposição sobre o final de uma situação no imperfectivo é uma inferência pragmática”, isso porque, a “estrutura gramatical não diz nada a respeito” dela (tradução nossa).<sup>15</sup>

Em síntese, a conciliação das abordagens explicita-nos a potencialidade das estruturas linguísticas e seu dinamismo na operação de sentidos quando do funcionamento da linguagem. Desse modo, a compreensão de uma construção linguística leva-nos não apenas a seu estudo individualizado, mas ao estudo de sua relação com seus pares. De modo mais pontual, entendemos, por exemplo, que não apenas o PPS e o PPC atuam no **antepresente** e no **passado absoluto**, mas também formas como as do *imperfecto* e *presente de indicativo*.

### 3 Considerações Finais

Para concluirmos, as abordagens semasiológica e onomasiológica revelam-nos que também os estudos da gramática de uma língua devem se organizar pela soma das duas abordagens, tidas como complementares. Em especial, quando se trata da análise da temporalidade verbal ou, para sermos mais específicos, do passado em espanhol, verificamos

---

<sup>14</sup> “[...] the imperfective looks at the situation from inside, and as such is crucially concerned with the internal structure of the situation [...]” (COMRIE, 1976, p. 14).

<sup>15</sup> “Cualquier suposición sobre el final de una situación en Imperfectivo es una inferencia pragmática. La gramática no dice nada al respecto [...]” (GARCÍA FERNÁNDEZ, 2008, p.20).

que o estudo semasiológico das formas do *pretérito perfecto* revela o potencial semântico das formas simples e composta, caracterizando-as como estruturas essencialmente polissêmicas.

Será essa polissemia que permitirá a aproximação entre o PPS e o PPC, em alguns contextos temporais – não de modo generalizado, como se costumou afirmar – e de diferentes maneiras, conforme a variedade diatópica da língua. Caberá, portanto, à abordagem onomasiológica averiguar a real aproximação dessas formas e de que modo dita aproximação se efetua. Como vimos, uma análise onomasiológica dos contextos que indicam aproximação do PPC e do PPS (**antepresente e passado absoluto**), mostra que (i) não apenas o PPC e o PPS ocorrem nos contextos delimitados, mas também o presente do indicativo e o pretérito imperfeito; (ii) a alternância entre o PPS e o PPC não é aleatória; (iii) identificam-se padrões de usos diferentes, conforme o contexto temporal; (iv) cada variedade diatópica tem seus padrões de alternância, entre outras contribuições.

## Referências

ALARCOS LLORACH, Emilio. *Gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa, 2005.

ARAUJO, Leandro Silveira de. A expressão do passado absoluto em variedades argentinas. *A Cor das Letras*, Feira de Santana, v. 19, n. Especial, p. 154-179, 2018a. Doi: <https://doi.org/10.13102/cl.v19i4Especial.2865>.

ARAUJO, Leandro Silveira de. A expressão do passado imediato em Buenos Aires e San Miguel de Tucumán. *Working Papers em Linguística*, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 158-185, 2018b. Doi: <https://doi.org/10.5007/1984-8420.2018v19n1p158>.

ARAUJO, Leandro Silveira de. *A expressão dos valores antepresente e passado absoluto no espanhol: Um olhar atento a variedades diatópicas da Argentina e da Espanha*. 2017. 410 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2017.

ARAUJO, Leandro Silveira de. *O pretérito em espanhol: usos e valores do perfecto compuesto nas regiões dialetais argentinas*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

ARAUJO, Leandro Silveira de. O pretérito perfecto em espanhol: entre a expressão do antepresente e outros valores. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, Campinas, v. 60, n. 1, p. 47-70, 2018c. Doi: <https://doi.org/10.20396/cel.v60i1.8649719>.

ARAUJO, Leandro Silveira de. *Os valores atribuídos ao pretérito perfecto compuesto espanhol nas regiões dialetais da argentina*. 2012. 212 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2012.

ARAUJO, Leandro Silveira. O gênero entrevista radiofônica em comunidades hispânicas: um aporte da Análise Textual Automática. *Domínios de lingu@gem*, Uberlândia, v. 11, n. 2, p. 289-312, 2017b. Doi: <https://doi.org/10.14393/DL29-v11n2a2017-2>.

BALDINGER, Kurt. Semasiologia e onomasiologia. *Alfa*, Marília, v. 9, p. 7-36, 1966.

CARTAGENA, Nelson. Los tiempos compuestos. In: BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta. *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid: Espasa, 1999. 2 v. p. 2933-2975.

CASTILHO, Ataliba Teixeira. A sintaxe do verbo e os tempos do passado em português. *Alfa*, Marília, v. 9, p. 105-153, 1966.

COMPANY COMPANY, Concepción. Gramaticalización y dialectología comparada. Una Isoglosa sintáctico-semántica del español. *Dicenda: Cuadernos de Filología Hispánica*, Madrid, v. 20, p. 39-71, 2002.

COMRIE, Bernard. *Aspect*. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

GARCÍA FERNÁNDEZ, Luis. *El aspecto gramatical en la conjugación*. 2. ed. Madrid: Arco Libros, 2008.

GILI GAYA, Samuel. *Curso superior de sintaxis española*. 9. ed. Barcelona: Biblograf, 1970.

HOWE, Chad; SCHWENTER, Scott A. Variable constraints on past reference in dialects of Spanish. In: WESTMORELAND, Maurice; THOMAS, Juan Antonio (ed.). *Selected Proceedings of the 4<sup>th</sup> Workshop on Spanish Sociolinguistics*. Somerville, MA: Cascadilla Proceedings Project, 2008. p. 100-108.

KEMPAS, Ilpo. *Estudio sobre el uso del pretérito perfecto prehodiernal en el español peninsular y en comparación con la variedad del español argentino hablada en Santiago del Estero*. 2006. 335f. Tese. (Doutorado em Letras) - Universidade de Helsinki, Helsinki, 2006.

LAMIQUIZ IBÁÑEZ, Vidal. El sistema verbal del español actual. *Revista de la Universidad de Madrid: Homenaje a Menéndez Pidal*. Madrid, v. 18, p. 242-267, 1969.

LEHMANN, Christian. Gramática funcional. *Guavira Letras*, Três Lagoas, v. 13, p. 7-22, 2011.

LIPSKI, John M. *El español de América*. 7. ed. Tradução de Silvia Iglesias Recuero. Madrid: Cátedra, 2011.

MORENO DE ALBA, José Guadalupe. *El español en América*. Ciudad de México: FCE, 2000.

MORENO DE ALBA, José Guadalupe. Valores verbales de los tiempos pasados de indicativo y su evolución. In: COMPANY COMPANY, Concepción (coord.). *Sintaxis histórica de la lengua española*. Primera parte: La frase verbal. Ciudad de México: FCE/UNAM, 2006. p 5-92. v. 1.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. *Qué español enseñar*. Madrid: Arco Libros, 2000.

OLIVEIRA, Leandra Cristina de. *As duas formas do pretérito perfeito em espanhol: análise de corpus*. 2007. 130 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

PAIVA BOLÉO, Manuel de. *O perfeito e o pretérito em português em confronto com as outras línguas românicas: estudo de caráter sintático-estilístico*. Coimbra: Biblioteca da Universidade de Coimbra, 1936.

PORTO DAPENA, José Alvaro. *Tiempos y formas no personales del verbo*. Madrid: Arco Libros, 1989

RAE. *Esbozo de una nueva gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa, 1986.

RAE. *Manual de la nueva gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa, 2010.

RAE. *Nueva gramática de la lengua española: Morfología y Sintaxis I*. Madrid: Espasa, 2009. v. 1.

SANTOS, Cíntia Ferreira dos. *Variação e mudança linguística dos pretéritos simples e composto, uma perspectiva sociolinguística e discursiva: amostras de Madrid, Cidade do México e Buenos Aires*. 2009. 259 f. Dissertação (Mestrado em Letras Neolatinas) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

SCHWENTER, Scott A. The grammaticalization of an anterior progress: evidence from a Peninsular Spanish dialect. *Studies in Language*, [S.l.], v.18, n. 1, p. 71-111, 1994. Doi: <https://doi.org/10.1075/sl.18.1.05sch>.

TORREGO, Leonardo Gómez. *Gramática didáctica del español*. 8. ed. Madrid: SM, 2002.

VIDAL DE BATTINI, Berta Elena. *El español de la Argentina: Estudio destinado a los maestros de las escuelas primarias*. Buenos Aires: Consejo Nacional de Educación, 1964.

Recebido em: 20 de setembro de 2018.

Aprovado em: 12 de novembro de 2018.